

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

LARISSA RODRIGUES DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
DE EQUOTERAPIA PARA JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA) E APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MANAUS – AM

2024

LARISSA RODRIGUES DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
DE EQUOTERAPIA PARA JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA) E APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Andressa Ribeiro Contreira.

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586c	<p>Silva, Larissa Rodrigues da Contribuições da Educação Física na Equipe multiprofissional de Equoterapia para Jovens com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Aproximações com o Contexto Escolar: Um Relato de Experiência / Larissa Rodrigues da Silva . Manaus : [s.n], 2024. 24 f.: color.; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024. Orientador: Contreira, Andressa Ribeiro . Coorientador: Contreira, Andressa Ribeiro .</p> <p>1. Equoterapia. 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Transtorno do Espectro Autista . 5. Jovens. I. Contreira, Andressa Ribeiro (Orient.) II . Contreira, Andressa Ribeiro (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU(1997)796</p>
-------	---

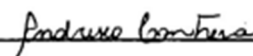
Larissa Rodrigues da Silva

**CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
DE EQUOTERAPIA PARA JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO (TEA) E APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Manaus, 11 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



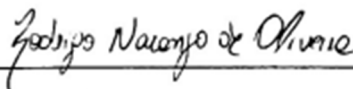
Orientador(a) Prof.ª. Dra. Andressa Ribeiro Contreira

Universidade do Estado do Amazonas



Prof.ª. Dra. Inês Amanda Streit

Universidade Federal do Amazonas



Prof. Rodrigo Naranjo de Oliveira

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Introdução: A equoterapia é uma terapia alternativa indicada para o tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo recomendada por auxiliar na coordenação motora, equilíbrio corporal, concentração, controle da respiração e no desenvolvimento da autoconfiança. **Objetivo:** Relatar a contribuição da Educação Física na composição da equipe multiprofissional de equoterapia para praticantes com TEA em fases pré-esportivas e tecer aproximações com o contexto escolar. Trata-se de uma intervenção realizada no período de Agosto/2022 a Julho/2023, vinculada ao projeto de extensão “Equoterapia e suas contribuições no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro do Autista (TEA): tecendo aproximações com o contexto escolar”. **Procedimentos metodológicos:** As atividades foram realizadas no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), localizado no bairro Dom Pedro I, Manaus - AM. Os participantes foram 6 jovens com TEA, sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades entre 19 e 27 anos. Esses participantes estavam inseridos na 3ª e 4ª fases do programa de Equoterapia. As atividades foram realizadas no pátio, picadeiro coberto, gramado, picadeiro ao ar livre, com frequência semanal de duas vezes e duração de 30 minutos para cada praticante. **Relato de experiência:** Inicialmente foi estabelecido contato com a chefia do Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas para apresentação do projeto. Iniciei a participação junto à equipe multiprofissional, primeiramente me ambientando e recebendo informações sobre as divisões das fases da equoterapia (sensorial, psicomotora, proprioceptiva e ocupacional), benefícios, características dos cavalos e cuidados com manejo geral do equino e equipamentos para montaria. Tive a oportunidade de conhecer os espaços disponíveis para a prática, bem como os materiais disponíveis para utilização nas sessões, assim como as funções exercidas pelos profissionais. A seguir tive acesso às informações de como eram realizadas as preparações que antecediam a montaria, a qual se dava por meio de uma sequência de alongamentos, de maneira que fui capacitada para realizar os movimentos. Quanto aos aspectos psicomotores dos praticantes, pude perceber algumas limitações decorrentes do próprio TEA quanto ao manejo do cavalo no galope, dificuldades de concentração/foco, memorização, comunicação, flexibilidade e mobilidade. No entanto, como passar das sessões foi possível perceber os avanços dos praticantes em seus aspectos funcionais. Ao realizar a aproximação dos contextos equoterapia escola, buscando tecer aproximações entre as redes de apoio dos praticantes, pude realizar a visita em duas escolas, de um praticante do sexo masculino e outra do sexo feminino. Conforme relatado pelas professoras, foi possível perceber avanços a partir da prática da equoterapia, as quais contemplavam a melhora da postura, tônus muscular e capacidade de socialização. **Considerações finais:** Com base na experiência relatada, reconheci que o profissional de Educação Física tem importante papel junto à equipe multiprofissional, na condução de atividades que refletem sobre as habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas dos praticantes. Além disso, percebi a importância da aproximação entre os contextos de inserção dos praticantes com TEA (escola e centro de equoterapia), visando apresentar os benefícios das terapias realizadas e seus reflexos no cotidiano dos praticantes.

Palavras-chave: Equoterapia; Educação Física; Escola; Transtorno do Espectro Autista; Jovens

ABSTRACT

Introduction: Equine therapy is an alternative therapy indicated for the treatment of people with Autism Spectrum Disorder (ASD), being recommended for assisting in motor coordination, body balance, concentration, breathing control and the development of self-confidence. **Objective:** To report the contribution of Physical Education in the composition of the multidisciplinary equine therapy team for practitioners with ASD in pre-sports stages and to build approaches to the school context. This is an intervention carried out from August/2022 to July/2023, linked to the extension project “Equine therapy and its contributions to the psychomotor development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD): building approaches to the school context”. **Methodological procedures:** The activities were carried out at the Equine Therapy Center of the Military Police of Amazonas (PMAM), located in the Dom Pedro I neighborhood, Manaus - AM. The participants were 6 young people with ASD, 5 males and 1 female, aged between 19 and 27 years. These participants were enrolled in the 3rd and 4th phases of the Equine Therapy program. The activities were carried out in the courtyard, covered arena, lawn, and outdoor arena, with a frequency of twice a week and duration of 30 minutes for each participant. **Experience report:** Initially, contact was made with the head of the Equine Therapy Center of the Military Police of Amazonas to present the project. I began participating with the multidisciplinary team, first getting acquainted and receiving information about the divisions of the phases of equine therapy (sensory, psychomotor, proprioceptive, and occupational), benefits, characteristics of the horses, and care with general handling of the horse and riding equipment. I had the opportunity to see the spaces available for the practice, as well as the materials available for use in the sessions, as well as the functions performed by the professionals. Next, I had access to information on how the preparations were carried out before riding, which consisted of a sequence of stretches, so that I was able to perform the movements. Regarding the psychomotor aspects of the participants, I was able to notice some limitations resulting from ASD in handling the horse at a gallop, difficulties with concentration/focus, memorization, communication, flexibility and mobility. However, as the sessions progressed, it was possible to notice the progress of the participants in their functional aspects. When approaching the contexts of equine therapy schools, seeking to establish connections between the support networks of the participants, I was able to visit two schools, one of which was a male participant and the other a female participant. As reported by the teachers, it was possible to notice progress from the practice of equine therapy, which included improved posture, muscle tone and socialization skills. **Final considerations:** Based on the experience reported, I recognized that the Physical Education professional has an important role within the multidisciplinary team, in conducting activities that reflect on the motor, cognitive and socio-affective skills of the practitioners. In addition, I realized the importance of bringing together the contexts of insertion of practitioners with ASD (school and equine therapy center), aiming to present the benefits of the therapies performed and their reflections in the daily lives of practitioners.

Keywords: Equine Therapy; Physical Education; School; Autism Spectrum Disorder; Young people

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
2.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO	9
2.2 PÚBLICO ALVO DA AÇÃO INTERVENTIVA.....	10
2.3 CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS, ESPAÇOS, RECURSOS, REGISTROS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS	10
3.RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
3.1 EXPERIÊNCIAS NA COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	11
3.2 TECENDO APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR	18
3.3 REFLEXÕES E PONDERAÇÕES.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Este relato retrata as vivências da acadêmica de Educação Física na equipe multiprofissional de equoterapia em acompanhamento a praticantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma intervenção realizada no período de agosto de 2022 a julho de 2023, vinculada ao projeto de extensão intitulado “Equoterapia e suas contribuições no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro do Autista (TEA): tecendo aproximações com o contexto escolar”.

As primeiras referências que se tem sobre o uso do cavalo para fins terapêuticos foram nos anos de 400 a. C. Segundo Medeiros e Dias (2002), Hipócrates referiu-se à equitação como fator fundamental à saúde durante o tratamento de epilepsia e vários tipos de paralisia. Diversos estudos foram realizados na área da medicina para compreender mais sobre os benefícios advindos do movimento tridimensional que o cavalo pode proporcionar para o âmbito terapêutico, os quais deram origem ao que conhecemos atualmente sobre a prática da equoterapia.

Após a primeira Guerra Mundial, o cavalo entrou definitivamente na área de reabilitação, com a função de instrumento terapêutico para os soldados sequelados pós-guerra (Medeiros; Dias, 2002). A Associação Nacional de Equoterapia-ANDE- BRASIL, define a equoterapia como um método terapêutico que utiliza cavalos buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais (ANDE, 2020). Em decorrência ao contato intenso entre o praticante e o cavalo, com 30 minutos de exercícios, possibilitam vários estímulos para melhoria no equilíbrio, coordenação motora, regulação do tônus, fortalecimento muscular e consciência corporal, além de ter 95% de semelhança com a marcha humana (Pfeifer, 2012).

No Brasil, a palavra Equoterapia foi criada para identificar todas as práticas nas quais é utilizado o cavalo como meio de atividades equestres, motivando a reabilitação e a educação de pessoas com algum tipo de transtorno (ANDE, 2020). A prática também é indicada para o tratamento de pessoas com diversos tipos de comprometimentos (motores, paralisia cerebral, neurológicos, mentais, ortopédicos, posturais), síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), distúrbios de comportamento, esquizofrenia, deficiência visual, auditiva, linguagem. Conforme apontam os estudos, são diversos os benefícios aos praticantes da equoterapia, dentre as quais se destacam a melhoria nas habilidades sociais, sensoriais e motoras, cognitivas, fortalecimento dos músculos, ajustes teóricos e posturais, coordenação motora, equilíbrio (Souza; Silva, 2015).

Para o desenvolvimento das sessões, a equipe que atua nesse atendimento é composta por fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, músico terapeuta, terapeuta ocupacional, profissionais de educação física, pedagogo, instrutores de equitação, assistente social e médicos (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2021). Vale destacar que a equoterapia só pode ser indicada ou praticada após a avaliação do paciente por especialistas da área como psicólogos, fisioterapeutas, médicos e a equipe multidisciplinar.

Embora seja verificada a relevância da participação do profissional de Educação Física na composição da equipe multiprofissional, esta não é uma realidade dos centros de equoterapia no estado do Amazonas. Por essa razão, a iniciativa de inserção da acadêmica nesse contexto de atuação junto aos demais profissionais da área da saúde, educação e equitação torna-se relevante, por valorizar a participação deste profissional em sua perspectiva pedagógica e humana no contato e estímulo aos praticantes. Destaca-se que esta inserção já havia sido iniciada em projeto de extensão vinculado ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Polícia Militar do Estado do Amazonas realizado no ano de 2021, de maneira que a partir da parceria estabelecida, buscamos estender a compreensão de outros contextos e colaborações do profissional de educação física junto à equipe.

Diante dos conhecimentos apresentados sobre os benefícios e a importância da prática da equoterapia, buscamos dar destaque a um grupo específico de praticantes, os que apresentam diagnóstico de Transtorno do Aspecto Autista (TEA). As pessoas com TEA apresentam como características atrasos na interação social e comunicação, padrões de atividades restritas e repetidas, insistência em padrões de comportamento verbal ou não verbal e podem ser diagnosticados ainda na infância, de forma clínica baseada nos comportamentos apresentados (Marciel; Garcia Filho, 2009; Teixeira; Carvalho; Vieira, 2019). De acordo com estudos, para a pessoa com autismo, a equoterapia contribui também para que este praticante tenha maior autonomia na realização de atividade de autocuidado, escolares e na realização das demais atividades de vida diária, o que acaba refletindo na identificação dos potenciais da pessoa com TEA, inclusão social e maior valorização dentro da sociedade (Lima, 2018).

Geralmente os primeiros sinais do TEA são descobertos na infância pelos pais ou pessoas próximas à criança. Logo nos primeiros meses após o nascimento não é possível perceber os sinais do transtorno, pois estes começam a surgir com o passar do tempo. Dentre

estes sinais observa-se que as crianças apresentam reações como não demonstrar muito afeto, costumam ficar mais sérias e não conseguem manter a atenção por muito tempo ao serem chamadas.

Segundo Gomes (2017), as alterações variam de criança para criança dependendo do grau de autismo, uma vez que algumas podem apresentar atraso da fala, dificuldade de contato visual e comportamento agressivo. Ao verificar estas características os pais buscam atendimento especializado e somente depois do diagnóstico que os responsáveis começam a buscar tratamento. Este é um processo muito delicado para toda a família, pois além da aceitação, os pais precisam aprender a conviver e lidar com os comportamentos estereotipados das crianças (Onzi; Gomez, 2015).

Além da inserção da Educação Física na equipe multiprofissional, o projeto de extensão buscou também tecer aproximações entre os contextos nos quais os jovens com TEA estão inseridos. Isso pelo fato de reconhecermos que o estreitamento dos laços das redes de apoio (equoterapia/escola) pode ser positivo para o desenvolvimento desses praticantes. Além disso, ações dessa natureza podem proporcionar a aproximação os professores e colegas, a fim de que conheçam as habilidades dos praticantes na atividade de montaria, valorizando seus potenciais e reconhecendo a importância dos seus avanços. Diante das informações apresentadas, este texto teve como principal objetivo relatar a contribuição da Educação Física na composição da equipe multiprofissional de equoterapia para praticantes com TEA em fases pré-esportivas, bem como tecer aproximações com o contexto escolar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo a ser abordado trata-se de um relato de experiência que tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (Códula; Nascimento, 2018).

Nesse sentido, para a construção deste texto busquei apresentar as experiências na composição da equipe multiprofissional (conhecimentos sobre a equoterapia, organização das sessões, espaços para a prática), oferta das práticas pré-esportivas e aproximações realizadas com a escola dos praticantes, visando estabelecer diálogos entre o programa ofertado e as redes de apoio (família/escola) visando a valorização das habilidades dos praticantes e fortalecimento das redes. Além disso, busquei apresentar os aprendizados, desafios e reflexões desta intervenção na minha formação acadêmica e profissional.

Vale destacar que este relato é fruto de um projeto de extensão no qual participei como voluntária, intitulado “Equoterapia e suas contribuições no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro do Autista (TEA): tecendo aproximações com o contexto escolar”, vinculado ao Curso de Educação Física – oferta regular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Este projeto foi devidamente registrado no SISPROJ UEA, sob protocolo nº 41687 e o período de realização ocorreu entre os meses de agosto de 2022 a julho de 2023.

No início da realização do projeto eu me encontrava cursando o 4º período do curso de Educação Física e realizava meus primeiros contatos com o campo de atuação profissional. Fui a segunda acadêmica do curso de educação física a estar vinculada ao núcleo de equoterapia, fortalecendo a parceria entre a UEA e a PMAM.

2.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O local onde ocorreram as experiências foi no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), localizado em um bairro classe média baixa, Dom Pedro I, na Rua Tiradentes, S/N – AM, 69040-000 (Figura 1). O projeto social ofertado pelo núcleo foi inaugurado em 1992 e, desde então, oferece atendimento gratuito e assistencial a crianças, adolescentes e adultos com uma ampla gama condições, incluindo paralisia cerebral, déficits de coordenação motora, transtorno do espectro autista (TEA), hiperatividade, sequelas de AVC, microcefalia, hidrocefalia, além de síndromes como Down, Charge, entre outras (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2022). A participação nas atividades não tem custos ou retorno financeiro para os participantes e acadêmicos, dado que se trata de uma ação filantrópica. Apesar de ser uma instituição filantrópica, o funcionamento da instituição está ligado a parceria das secretarias do Governo do Estadual - Secretaria de Segurança Pública (SSP-AM), com a disposição de profissionais civis e militares, e a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJUSC), junto a Secretaria de Pessoa com Deficiência (SEPCD).

Figura 1: Quartel Militar da Polícia do Amazonas – Comando de Policiamento Especializado (CPE)



Fonte: Próprio autor

Para que os indivíduos sejam selecionados e atendidos no programa de equoterapia, os pais ou responsáveis devem apresentar um laudo médico que comprove a deficiência. Após a entrega do documento, a criança/adolescente será inserida em uma lista de espera para futuramente ser contemplada com a vaga, recebendo um acompanhamento específico da equipe multiprofissional, de acordo com as especificidades de suas necessidades.

A equipe supracitada é composta por fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, médicos terapeutas, terapeutas ocupacionais, profissional de educação física, pedagogos, instrutores de equitação, assistentes sociais e profissionais da medicina (PMAM, 2021). Com base nessas informações, é possível compreender que o médico é o responsável pela inserção do praticante, através do laudo. Para que a inserção seja realizada, os profissionais realizam uma avaliação específica, para verificar se o praticante atende aos critérios da prática da equoterapia, com isso, são solicitados exames, caso o praticante possua "problemas na coluna" (desvios posturais, como a escoliose) são proibidos praticantes com alergia a pelos, convulsão não controlada.

2.2 PÚBLICO ALVO DA AÇÃO INTERVENTIVA

Os participantes acompanhados na experiência objeto deste relato foram 6 praticantes com Transtorno do Espectro do Autista (TEA), sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades entre 19 e 27 anos. Quanto ao nível de suporte 4 era verbal e 1 não verbal, esses participantes estavam inseridos na 3ª e 4ª fases do programa de Equoterapia (fase ocupacional – pré-esportiva), cujas sessões ocorriam no período matutino.

Estas fases esportivas, segundo Santos (2010) são etapas subsequentes da equoterapia em que o praticante demonstra pleno domínio, estabilidade, flexibilidade e condicionamento físico para participar de esportes equestres, como o hipismo, estando apto até mesmo para competições. Há nessa fase, um perceptivo domínio do cavalo pelo praticante, o qual exerce a montaria de forma mais autônoma, permitindo que dê os referidos comandos ao animal ao passo, trote e galope, sem maiores interferências dos membros da equipe multiprofissional da condução.

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES REALIZADAS, ESPAÇOS, RECURSOS, REGISTROS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A experiência compreendeu os contatos iniciais com o Núcleo de equoterapia para obtenção de anuência para realização do projeto de extensão; registros, observações e

conhecimentos gerais acerca das características e organização das sessões; reconhecimento dos espaços disponíveis para as práticas (pátio, picadeiro coberto, gramado, picadeiro ao ar livre); recursos materiais disponíveis para a estimulação psicomotora; equipamentos necessários para a prática da montaria (selas, mantas, estribo, freio, entre outros); atividades preparatórias para a montaria; conhecimentos necessários aos profissionais da equipe para manejo do cavalo e cuidados com o praticantes, bem como as ações realizadas buscando as aproximações dos contextos centro de equoterapia/escola.

O recurso utilizado para registro das atividades, intercorrências e demais características e comportamentos apresentados pelos praticantes com TEA ao longo das práticas foi o diário de campo e observação participante, a partir dos quais foram descritas situações mais pormenorizadas e que contribuíram para a descrição do presente relato.

Em se tratando dos aspectos éticos, buscou-se seguir os procedimentos institucionais da UEA para a submissão e execução de projetos de extensão universitária, como a solicitação da carta de anuência da direção da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) para submissão do projeto na instituição, bem como a autorização do comandante da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e responsável pelo Centro de Equoterapia, os quais disponibilizam de antemão a autorização dos responsáveis sobre os termos para uso de imagens dos praticantes ao longo das sessões.

3.RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 EXPERIÊNCIAS NA COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Primeiramente, foi estabelecido contato com a chefia do Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas, com o objetivo de apresentar os propósitos da inserção da acadêmica na equipe multiprofissional e fortalecer a parceria já consolidada entre a Polícia Militar e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio do curso de Educação Física.

O primeiro contato demonstrou o interesse da instituição pela proposta, evidenciando a disposição da instituição em me receber, para no futuro, transformar o projeto em uma iniciativa permanente. Segundo os responsáveis, esse envolvimento entre as instituições não só contribui para a execução do projeto social, como também enriquece a formação dos estudantes de diferentes áreas.

Após os contatos iniciais, nos primeiros meses me dediquei aos acompanhamentos, observações e registros, período em que tive os contatos mais próximos com o chefe

responsável que era responsável na época pelo centro de equoterapia Jonatas Torres. Durante nossa conversa, dialogamos sobre o programa e consegui obter informações importantes sobre a origem do programa de equoterapia, como funcionavam os trâmites para que os indivíduos fossem considerados aptos a compor as vagas e qual era o público-alvo atendido pela equoterapia. Essas informações foram fundamentais para a minha trajetória no período em que estive envolvida no projeto.

Neste mesmo período, realizei acompanhamentos junto à profissional de psicologia e as trocas de conhecimento com ela me levaram a compreender de forma mais detalhada sobre o programa de equoterapia, que são divididas em quatro etapas principais, segundo Santos (2010). Programa de Hipoterapia) é denominada Acolhimento (Dimensão Sensorial): nesta fase inicial, o praticante desenvolve laços de afinidade com o cavalo. Como ainda não possui o condicionamento necessário para se manter sozinho sobre o animal, é essencial o apoio lateral da equipe para garantir segurança e suporte. Segundo o autor, o Programa Educativo (Dimensão Psicomotora) compreende o momento em que o praticante começa a perceber e interagir com o ambiente ao seu redor. Nessa etapa, ele já adquiriu condicionamento suficiente para se manter sozinho no cavalo, mas ainda requer o acompanhamento próximo da equipe para suporte adicional.

O programa pré-desportivo que é (Dimensão Proprioceptiva): Nesta fase o praticante já alcançou um nível de domínio que lhe permite conduzir o cavalo de forma independente, sem auxílio direto da equipe. Também conhecida como a fase pré-esportiva, esta etapa prepara o praticante para a prática de esportes equestres, caso deseje seguir por esse caminho, ou seja, é a fase em que o praticante já possui maturidade suficiente para conduzir o cavalo sozinho sem a necessidade da equipe multiprofissional. Nesta fase, o praticante poderá realizar diversos exercícios com auxílio do instrutor de equitação. É nesta etapa em específico que se encontram os praticantes com TEA que acompanhei ao longo da experiência junto à equipe. As imagens das atividades realizadas nessa fase podem ser observadas na Figura 2.

Já o programa para equestre que é denominado Esporte (Dimensão Ocupacional) é considerada a fase final, na qual o praticante demonstra pleno domínio, estabilidade, flexibilidade e condicionamento físico para participar de esportes equestres, como o hipismo, estando apto até mesmo para competições (Santos, 2010).

Figura 2: Práticas de Equoterapia da 3º e 4º fase

Fonte: Centro de Equoterapia, 2022

Dentre as demais informações obtidas com os profissionais, a equipe definiu que minha participação seria no acompanhamento dos praticantes com TEA da fase pré-esportiva, cujas atividades ocorriam duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, com duração de 30 minutos para cada praticante. Durante esse período, fui apresentada aos demais membros da equipe multiprofissional que é composta por fisioterapeuta, equitador, psicóloga, médicas veterinárias, fonoaudióloga e estagiários.

Fui apresentada a todos os espaços onde as práticas são realizadas. Os ambientes incluíam um picadeiro coberto e outro descoberto, ambos com pistas de areia, além de áreas gramadas e um estacionamento com piso cimentado (Figura 3). Tais variações eram cuidadosamente planejadas para proporcionar diferentes estímulos aos praticantes durante o movimento do cavalo. Também visitei as baias onde os cavalos ficavam alojados e tomei conhecimento dos materiais utilizados nas práticas.

Figura 3: Área externa do picadeiro coberto, picadeiro aberto e estacionamento

Fonte: Centro de Equoterapia, 2022

Entre os materiais utilizados nas práticas das fases 3 e 4, registrei a presença de bolas de diversos tamanhos e cestos, usadas para atividades de arremesso realizadas no picadeiro fechado (Figura 4). Os cones também eram usados, específicos como marcadores ou obstáculos, enquanto bambolês e cabos de vassoura auxiliavam os praticantes no alinhamento postural e alongamento.

Figura 4: Estante dos materiais e os materiais para as práticas



Fonte: Próprio autor, 2022

Verificou-se que os recursos financeiros disponíveis para aquisição de materiais eram limitados, o que levou a equipe multiprofissional a confeccionar muitos desses itens de forma artesanal, como: jogo de encaixe e objetos que trabalham as forma e cores.

Para a execução das tarefas educacionais, foram trabalhados jogos de memória, jogos de encaixe e objetos que trabalhavam as formas e as cores. Esses materiais promovem o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, além de estimular a atenção, concentração, raciocínio lógico e percepção visual.

Em se tratando da atuação dos profissionais ao longo das práticas, percebi que sua função ia muito além do estipulado em contrato, o que tornava o trabalho desafiador e exigia competência. Antes de tudo, era essencial que o profissional tivesse conhecimento sobre o manejo do cavalo. Isso incluía cuidados básicos, como verificar se o animal estava adequadamente alimentado em sua baia e examinar se havia algum ferimento que pudesse impedir o uso dos equipamentos necessários. Além disso, era preciso escovar o pelo do cavalo para evitar irritações, dar banho após as práticas, secá-lo adequadamente e acomodá-lo novamente na baia para garantir seu descanso (Figura 5).

Figura 5: Cuidados com o equino

Fonte: Próprio Autor, 2022

Outro aspecto fundamental era o domínio dos equipamentos utilizados. Entre eles, destacavam-se: Manta ou Sela colocadas no dorso do cavalo para o assento do praticante; Estribo, onde os pés do praticante se apoiam; Bridão ou freio utilizados para conduzir o cavalo; Bocal e rédea que proporcionam melhor direcionamento durante a montaria. Por fim, era indispensável compreender os movimentos do cavalo e os estímulos proporcionados por cada um deles como por exemplo: Passo) o andar ao passo torna o caminhar do equino em baixa velocidade, o que auxilia no equilíbrio, na coordenação, no tônus muscular e na postura do praticante; Trote) é o movimento que estimula diversas áreas do organismo como na região cerebral, desenvolvimento motor e vibrações nas regiões osteoarticulares; Galope) com seu movimento tridimensional, contribui para o controle postural, o desenvolvimento motor e a autoconfiança do praticante (Souza; Silva, 2015).

Após compreender todo o processo relacionado ao manejo e equipamentos com o animal, passei a acompanhar à prática das atividades esportivas voltadas para os praticantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas fases 3 e 4. Durante essa etapa, foi demonstrado como eram os procedimentos de alongamento aplicado aos praticantes que antecediam a montaria, seguindo as orientações detalhadas abaixo:

Alongamentos para a cervical: os praticantes inclinavam levemente a cabeça, com auxílio de uma mão, alternando para a direita e para a esquerda. Posteriormente, realizavam movimentos para baixo e para cima com auxílio das duas mãos, finalizando com movimentos giratórios.

Alongamentos para os Membros Superiores: os braços eram estendidos acima da cabeça, com os dedos entrelaçados e com auxílio de um cabo de vassoura (flexão para cima ou

para trás). Em seguida, realizava-se a extensão dos braços à frente, na altura dos ombros, também com os dedos entrelaçados. Apoio do antebraço no cotovelo oposto, exercendo uma leve pressão. Posicionamento da palma de uma mão na região posterior do ombro oposto; a mão livre aplicava uma leve pressão para baixo no cotovelo.

Alongamentos para o Tronco: inclinação do tronco para um lado, seguida pela inclinação para o outro, flexão do tronco tentando tocar os pés.

Alongamentos para os Membros Inferiores: flexão do joelho, com auxílio das mãos para puxar os pés em direção ao glúteo. Posicionamento de um membro inferior à frente, próximo a uma parede, enquanto o outro permanecia estirado. Nessa posição, o joelho da perna flexionada era direcionado à parede, com o pé oposto apoiado completamente no chão, esses exercícios foram realizados com base nas diretrizes descritas por Silva (2018), proporcionando uma prática estruturada e eficaz para os praticantes.

Após o conhecimento dessas informações, fui capacitada para conduzir a sessão de alongamentos/aquecimentos realizados antes das atividades, pois são importantes para o desenvolvimento motor e sensorial dos praticantes. Percebi a experiência como extraordinária, pois além de aprender novos exercícios e mais adequados aos praticantes, eu observava também que ao longo das sessões eles sentiam contentamento, satisfação e alegria.

Quanto aos aspectos psicomotores dos praticantes, foram observadas algumas limitações decorrentes do próprio TEA quanto ao manejo do cavalo no galope, dificuldades de concentração/foco, memorização, comunicação, flexibilidade e mobilidade. Ao realizar alguns alongamentos nos membros inferiores, quando pedíamos para sentar e alongar as pernas para frente alguns não conseguiam e precisava de auxílio do profissional, também não conseguiam acompanhar as contagens de cada movimento.

Nos membros superiores sentiam dificuldade em relação ao alongar os braços para trás do tronco, e com isso me pude perceber a importância de conhecer mais sobre o TEA e quais eram os exercícios indicados e eficazes para passar para esses praticantes. Eu percebi também o quão importante era ter um profissional em áreas específicas para que o praticante pudesse apresentar melhoras significativas ao longo das sessões.

Foi através dessas observações que comecei a fazer os alongamentos com auxílio de materiais de apoio, como bambolês, cabos de vassoura ou bolas (Figura 6). Através dessas variações os praticantes começaram a fazer os alongamentos com mais facilidade e com melhor amplitude o que teve um impacto positivo também ao fazer a atividade de montaria.

Figura 6: Sessão de alongamentos com os Praticantes



Fonte: Próprio autor 2022

Em seguida, os praticantes passavam para o aquecimento sobre o cavalo. Sob a orientação do equitador, iniciavam com uma passada lenta, visando melhorar a flexibilidade das articulações e depois, avançavam para o trote, promovendo uma melhor conexão e adaptação ao cavalo.

A partir das vivências ao longo do período de inserção no projeto, percebi que a presença do profissional de Educação Física na equipe multiprofissional é imprescindível para a preparação dos jovens com TEA nas atividades de montaria, com atenção aos cuidados na adaptação corporal e melhora da funcionalidade dos mesmos, bem como para a manutenção da segurança, confiança e percepção de competência. Estes aspectos vão ao encontro da afirmação de Gorgatti e Costa (2005), que indicam que a Educação Física Adaptada tem um grande papel dentro da equoterapia, o que significa que a oferta de atividades ou exercícios acabam contribuindo para o desenvolvimento da aptidão física dos praticantes, melhorando assim as habilidades motoras, cognitivas e psicossociais. Com isso, o envolvimento do profissional de Educação Física dentro da equipe multiprofissional também preza pelo aprimoramento das capacidades das pessoas com TEA nos aspectos sociais, comunicação e redução dos movimentos estereotipados.

Após o período de alongamento, eram executadas atividades específicas, determinadas conforme as orientações do equitador. Nesse momento eu permanecia no picadeiro, auxiliando na execução dessas tarefas. Uma das atividades realizadas já com o praticante sobre o cavalo era o "Tiro ao Alvo", onde o praticante usava uma bola para tentar derrubar cones posicionados estrategicamente no picadeiro.

Outra atividade chamada "Cavalgada" desafiava o praticante a conduzir o cavalo em maior velocidade, desviando de obstáculos (cones) sem tocá-los. Observei que, a diversificação das atividades propostas respeitava as necessidades e habilidades dos participantes, já que alguns tinham mais habilidades em montaria do que outros. No entanto, nos primeiros meses eu observei a dificuldades que eles ainda tinham em manusear o cavalo e manter o foco ao acompanhar os próximos exercícios, e por isso era algo que sempre precisava ser reforçado. Passamos a trabalhar mais com palavras que eles tinham facilidade para acompanhar, como: contagens de números e utilização de nomes criativos para as atividades. Com o tempo eu percebi que eles conseguiam acompanhar os comandos sem perder o foco, muitas vezes o equitador nem precisava citar qual seria a próxima atividade a ser executada, pois eles já eram capazes de memorizar as sequências.

3.2 TECENDO APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR

Após o período de inserção na equipe, e de posse de maior familiarização com pais e responsáveis, busquei atender ao segundo item proposto no projeto, com o objetivo de aproximar os contextos nos quais os praticantes com TEA estavam inseridos (equoterapia e escola). Para tanto, elaborei um questionário com o objetivo de coletar informações sobre os praticantes, familiares e escola, com o intuito de compreender se houve percepção de progresso a partir das práticas da equoterapia. Nos questionários para os pais foram incluídas perguntas como identificação, idade e número para contato atualizado visando informações confiáveis. Em relação aos praticantes, perguntamos aos pais sobre a idade, nível de suporte, rotina em casa, participação em ações domésticas, sensibilidade aos sons, interesse em socializar e sobre a prática de outros esportes além da equoterapia.

As informações solicitadas referentes à escola incluíam o nome completo da instituição, endereço (bairro, rua, número e ponto de referência), turno das aulas, nome do gestor e se havia um profissional de apoio escolar para esse aluno. A aplicação do questionário foi fundamental para compreender melhor o contexto dos praticantes e estabelecer uma comunicação eficiente com os responsáveis e as instituições de ensino.

Dos 6 praticantes que acompanhei, somente dois ainda estudavam, pois na fase 3 e 4 por serem fases avançadas, eles já possuem idade suficiente para finalizar o grau de escolaridade. Para a melhor identificação dos praticantes quanto às informações dos questionários, apresento sua identificação como praticante A e praticante B.

Ao visitar a primeira escola que ficava localizada no Bairro Cidade Nova, do praticante identificado como “A”, um jovem de 15 anos, do sexo masculino que na época estava no 8º ano do Ensino Fundamental, fui informada pela professora de Educação Física sobre uma significativa melhoria em sua participação nas atividades escolares após o início da equoterapia. Anteriormente, ele enfrentava dificuldades em estabelecer amizades devido à falta de autoconfiança, o que o levava a evitar as atividades em sala e a se isolar dos colegas.

Conforme apontado pela professora, o aluno também apresentava dificuldade em executar alguns exercícios que eram propostas pelo professor pelo fato de ter limitações na coordenação motora grossa, condução muscular, dificuldade para querer ir à escola. No entanto, desde que começou a praticar equoterapia, ele passou a se engajar nas propostas do professor e a compartilhar com os colegas suas experiências vividas durante as sessões, demonstrando uma notável evolução em sua interação social e participação.

Em outro momento conheci a escola da praticante “B”, uma jovem de 17 anos, sexo feminino, que estava no 5º ano do Ensino Fundamental e que ficava localizada no Bairro Colônia Antônio Aleixo. Segundo a professora, antes dessa praticante participar da equoterapia, ela tinha dificuldades relacionadas à postura do tronco e dos membros inferiores e por esse motivo a mãe sempre era quem a levava para a escola.

A professora reportou também, que por conta das demandas ou falta de rede de apoio à sua mãe, a praticante sempre faltava às aulas e não se manifestava socialmente para fazer amizades com os demais colegas. Após alguns meses de prática, ela conseguiu movimentar os membros inferiores sem precisar de suporte das muletas e deixou de depender da presença constante da mãe durante o período escolar, pois a partir daí mãe auxiliava somente nas tarefas da escola.

O próximo passo após a coleta dessas informações era realizar um festival no Núcleo de equoterapia para apresentar as habilidades equestres desses praticantes para colegas da escola e professores, aproximando assim o contexto escolar junto ao Núcleo de Equoterapia. Porém, devido aos intervenientes do semestre acadêmico, não foi possível esta realização.

De posse desses dados e informações relevantes, acredito que seja de fundamental importância incentivar a realização da ação em momentos posteriores, visando a aproximação dessas importantes redes de apoio que acolhem e potencializam as competências dos praticantes com TEA. A realidade do programa de equoterapia promove uma aproximação entre Universidade e Comunidade, revelando a relevância da atuação da Educação Física junto à equipe multiprofissional, principalmente no que tange aos benefícios dessa modalidade

terapêutica para praticantes com TEA. Esta teia de relações Núcleo, Universidade, Família e Escola fornece suporte para a ampliação das redes de apoio e ações voltadas às pessoas com autismo e maior atenção à forma como são atendidas.

3.3 REFLEXÕES E PONDERAÇÕES

Participar deste projeto de extensão foi minha primeira experiência trabalhando com pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento, especialmente em um contexto terapêutico. Para mim, isso representou um grande desafio, pois nunca tive contato com cavalos e não tinha ideia do que estava por vir. No começo fiquei um pouco perdida com as demandas, pois era tudo feito com muito cuidado, desde os cuidados com o equino até a realização das práticas. Em razão disso, era algo que eu precisava ter total atenção em como fazer.

No entanto, na equoterapia, a equipe é composta por profissionais altamente dedicados, que desempenham suas funções com responsabilidade e comprometimento. Isso fez com que eu sentisse acolhida desde o início, o que facilitou minha adaptação ao trabalho em equipe. Além disso, senti-me confortável para fazer perguntas sempre que surgiam dúvidas, o que contribuiu para meu aprendizado e crescimento ao longo desse período.

E assim eu tive um bom desempenho academicamente também, pois aprendi um pouco mais sobre pesquisas científicas, consegui ter uma visão ampla sobre os praticantes, sobre suas dificuldades diárias, e ter a percepção sobre como nós que estamos avançando da etapa acadêmica para formação como profissionais de Educação Física fazemos um trabalho relevante e com resultados efetivos para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos.

A aplicação do projeto no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas me proporcionou experiências satisfatórias, vivenciando a oportunidade de aprender sobre as atividades desenvolvidas aos praticantes, além de conhecer um novo campo de atuação profissional da educação física, junto a equipe multidisciplinar do programa de equoterapia.

Como pontos negativos, destaco o fato do projeto não contar com recursos financeiros das instituições em que foi aplicado, sendo desenvolvido voluntariamente. Devido a esse apontamento, o custeio com as passagens de ônibus foi o meu maior empecilho para a participação nas atividades. Outro ponto negativo foi a não realização do festival para demonstração das habilidades equestres dos praticantes com TEA aos colegas da escola, o que devido a viabilidade de tempo e envolvimento com as demais atividades do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar a participação da acadêmica de Educação Física na composição da equipe multiprofissional de equoterapia para praticantes com TEA e tecer aproximações com o contexto escolar. Foi possível adquirir ao longo das experiências conhecimentos sobre a relevância de cada uma das áreas envolvidas no atendimento, bem como a importância do trabalho multidisciplinar, possibilitando a valorização social de cada uma das profissões na busca do bem-estar dos praticantes.

Com isso, através das observações eu aprendi sobre as fases da equoterapia, espaços para realização das práticas, conheci os potenciais e limitações dos praticantes, busquei por meio de pesquisas e artigos como contribuir junto a equipe, busquei me aprofundar e conhecer mais sobre equoterapia e TEA. A intenção de conhecer as realidades de família e contexto escolar me ajudou a compreender sobre a relevância de fortalecer o eixo de ligação que a Educação Física pretendia e estabeleceu, uma vez que se espera que estes contextos trabalhem com finalidades comuns, com vistas a garantir a melhora da funcionalidade e bem-estar das pessoas com TEA.

5. REFERÊNCIAS

- ANDE – BRASIL. **Equoterapia**. 2020. Disponível em: http://Equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 03 jun. 2020.
- CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd210/educador-fisico-na-equoterapia.htm>. Acesso em: [data do acesso].
- LIMA, S. J. O. **O cavalo na Equoterapia e na interface equitação/reabilitação**. 1. ed. Jundiaí, SP: Editora Paco, 2018.
- MACIEL, M. M.; GARCIA FILHO, A. P. **Autismo: uma abordagem tamanho família**. Salvador, 2009. p. 224-235.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases & fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

PFEIFER, L. T. O. **Equoterapia: a influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo.** *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 16, n. 3, p. 39-48, 2012.

PMAM – PROGRAMA DE MANEJO ASSISTIDO COM ANIMAIS. **Equipe multidisciplinar na equoterapia: composição e atuação.** Amazonas: PMAM, 2021.

PMAM – PROGRAMA DE MANEJO ASSISTIDO COM ANIMAIS. **Atendimento social e terapêutico: histórico e condições atendidas.** Amazonas: PMAM, 2022.

SANTOS, J. R. **Equoterapia e o desenvolvimento físico: do tratamento à prática esportiva.** Belo Horizonte: Editora Saúde e Movimento, 2010.

SILVA, A. S. M.; LIMA, F. P. S.; SALLES, R. J. **Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott.** *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&tlng=pt.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L. N. **Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista: a percepção dos técnicos.** *Revista Ciências e Conhecimento*, v. 9, n. 1, p. 4-22, 2015. Disponível em:
https://cienciaeconhecimento.com.br/Arquivos/Edi%C3%A7%C3%A3o%202015/Souza%20BM_912015.pdf.

TEIXEIRA, M. L.; CARVALHO, R. S.; VIEIRA, T. F. **Aspectos clínicos e diagnósticos do TEA na infância.** São Paulo: Editora Neurociência, 2019.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. **Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.** *Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.